

MATERNIDADE E TRAJETÓRIA ACADÊMICA: entre representações e exigibilidade de políticas estudantis

Livia Maria Nascimento Silva ¹

Cicera Nunes ²

RESUMO

O acesso à educação superior é uma das principais formas de emancipação humana, já que se constitui como oportunidade de mobilidade social e de superação da condição de pobreza (BASTIANI; ARBAGE, 2018). Contudo, a discussão sobre esse tema como direito no Brasil deve ser compreendida no contexto de desigualdades históricas, sociais e econômicas, onde os grupos mais vulneráveis são impedidos de ingressar, permanecer e concluir. Nesse ínterim, tendo em vista que o índice de gravidez na adolescência no Brasil é alto (DATASUS, 2019), principalmente entre jovens de baixa renda e negras, o ônus da maternidade está intrinsecamente ligado à mitigação de direitos básicos, como educação, saúde, lazer e trabalho, sendo, inclusive, um dos principais motivos entre as meninas e mulheres para o abandono dos estudos em todos os níveis de instrução (SANTOS, 2017; ANDIFES, 2014). O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo, tipo quanti-quali, que buscou analisar os obstáculos na formação acadêmica das mães da Universidade Regional do Cariri. Para tanto, utilizou-se da pesquisa bibliográfica, documental e de campo com emprego de questionários semiestruturados. Ao todo foram 102 respostas coletadas no período de maio a junho de 2019 e, através das análises e discussões, foi averiguado que as alunas possuem diversas dificuldades para permanência nos cursos de graduação desta instituição. A relevância desse estudo reside em não somente dar visibilidade as dimensões das desigualdades, mas primordialmente para contribuir na criação e implantação de políticas de assistência estudantis que visem combater a exclusão das mulheres das camadas mais populares da sociedade, bem como promover a discussão de gênero no espaço acadêmico. Frisa-se que o entendimento de uma universidade responsável na atualidade é aquela que se compromete com o processo de democratização, equidade e justiça social, mas para que isso aconteça medidas antidiscriminatórias e estratégicas devem ser tomadas.

Palavras-chave: Maternidade. Trajetória acadêmica. Universidade Regional do Cariri.

Simpósio Temático 3: Relações étnico-raciais, Gênero e Sexualidade: história e educação em direitos humanos.

1 Graduada em Direito na URCA, integrante/pesquisadora no Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER), liviamarians1@gmail.com, Crato, Ceará, Brasil. Bolsista do PIBIC/URCA financiada pelo CNPq.

2 Professora do Departamento de Educação da URCA, Doutora em Educação pela UFC, coordenadora do NEGRER, cicera.nunes@urca.br, Crato, Ceará, Brasil.